ANO 7.º LISBOA — SABADO, 10 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2046

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O GOVERNO alemão acaba de dar ao sr. dr. Veiga Simões, antigo ministro de Portugal acreditado junto dele, uma alta prova de consideração, de respeito e de reconhecimento pelo elevado aprumo com que o ilustre diplomata soube, na sua gerencia desse posto, conduzir sempre as relações politicas e economicas entre os dois países.

Por proposta do sr. dr. Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros, o governo do Reich conferiu ao sr. dr. Veiga Simões a Gran-Cruz da Aguia Branca da "Rot Kreuz„, o mais alto grau da unica condecoração alemã hoje existente, e encarregou o sr. ministro da Alemanha em Praga de lhe fazer pessoalmente a entrega das respectivas insignias.

Se esta honrosa distinção muito deve, e por todos os motivos, sensibilizar o ilustre diplomata português, não pode deixar de interessar a quantos olham para os problemas da nossa actividade externa com olhos superiores ás mesquinhas contendas pessoais ou politicas com que muitos portugueses se comprazem em, dentro das suas proprias fronteiras, tentar anular ou diminuir os seus valores mais em evidencia.

* * *

INAUGURA-SE amanhã o Congresso Nacional de Pesca e Conservas, na cidade de Setubal.

E' um acontecimento importantissimo, no qual estão empenhadas as maiores competencias dessa especialidade da nossa economia, e o proprio governo e autoridades.

Problemas de vulto debatem-se ali, e certamente em termos de os esclarecer, se não resolvê-los em principio. A pesca é uma industria, uma "arte„ essencialmente portuguesa. E' uma riqueza que, por vezes, é abalada nos seus fundamentos, pela concorrencia desleal ou por causas naturais imprevistas, e que urge estudar.

O *Diario de Lisboa* dará ao acontecimento o desenvolvimento possivel, e um nosso redactor assistirá ao Congresso, por cujo exito fazemos os melhores votos.

* * *

COMEÇA na segunda feira o leilão da livraria de João Chagas, na já classica sala da biblioteca do palacio onde está instalada *A Luta*, no largo do Calhariz. E' mais uma preciosa colecção bibliografica que se dispersa para enriquecer outras. Como este leilão reveste o caracter de um verdadeiro acontecimento literario, o *Diario de Lisboa* publicará o boletim diario do que se fôr passando nessa Bolsa do Livro, o que, decerto, muito interessará a todos os amadores.

Entre as especies bibliograficas da biblioteca do falecido jornalista figuram uma série de curiosissimos folhetos sôbre a vida mental e politica portuguesas e uma colecção de obras notaveis, escritas por viajantes que, em varias épocas, visitaram Portugal.

A Inglaterra

Os ingleses são o povo do justo equilibrio—o povo que sabe andar devagar para não perder o vigor e a juventude. Criaram um imperio—o maior de todos os imperios—que, parecendo estar ligado por fios tenues como linhas de coser, oferece uma resistencia de calabre.

As suas instituições, exteriormente, são velhas, mas, interiormente, renovam-se com cada geração. De vez em quando diz-se:

—«A Inglaterra perdeu a certeza da sua força e do seu dominio».

Os acontecimentos, porém, desmentem o funesto agouro: a Inglaterra, nação utilitaria e experiente, vence as suas dificuldades com paciencia, enquanto os outros fazem uma revolução. *Festina lente*. o seu sistema de viver demanda tempo para pôr as ideias em ordem e os factos em desenvolvimento. Antes de ter uma teoria da liberdade, instalou-a nos seus costumes e nas suas instituições.

A retorica, de procedencia continental, varias vezes tentou já perturbar a serena percepção do bom senso britanico. John Bull, que vê o sol atravez dos nevoeiros e o mar atravez das suas tormentas, afasta os importunos, como se sacudisse moscas.

«—Vão prégar a outra freguezia!»

E firme e seguro no seu rochedo vai prendendo pedaços do orbe á sua grandesa. As suas esquadras são a sua vontade, mas uma vontade que só deseja o que ninguem lhe ousa tirar. A sua posição insular criou-lhe uma psicologia tambem insular: repugnam-lhe as ideias gerais, mas aprazem-lhe as realisações parcelares.

Quando começou a formar-se o imperio inglês?

A resposta não é das que vêem logo á ponta da lingua. Em todo o caso, afoitamente se pode afirmar que não nasceu dum sonho, duma ambição olimpica.

Os espanhois, que tiveram quasi toda a America nas mãos, foram obrigados a abandona-la, deixando lá o seu idioma e alguns decilitros do seu sangue. Foram colonisadores, emquanto a escravatura lhes consentiu mandar, sem que as suas ordens fossem discutidas. Quando as suas colonias lhe pediram a liberdade, eles que não sabiam do que se tratava, irritaram-se e empunharam o látego.

O inglês que, desde a idade media conhecia o valor dos seus actos e a maneira de os tornar respeitados, não descobriu terras nem as conquistou, pois preferiu sugestionar para dominar, atrair para vencer. Raça pouco comunicativa, fez do comercio o seu apostolado: os seus productos rasgaram-lhe todas as estradas e roteiros.

As raças fracas cairam de joelhos, perante os seus frascos de *pickles*. Os seus navios de guerra passavam de largo, fazendo a continencia aos mercadores de Liverpool. Tambem levava consigo a Biblia da qual extratou algumas passagens contrarias ao trafico dos negros. Não se limitou a prega-las: tomou-as como regras de conducta.

Os atenienses apoderaram-se das ilhas do mar Egeu, saltando de umas para outras. John Bull, que detesta os quixotismos, seguiu-lhes o exemplo, pois foi ocupando o mundo como um proprietario que engrandece a sua gleba ajuntando-lhe outras glebas cubiçadas. Não pensou em ser heroi, mas sim homem pratico. O seu poder extende-se a todas as latitudes—sinuoso, progressivo, variado, segundo o crescer das vidas e das aspirações.

Quem ousará quebra-lo?

Não ha meio de destruir um organismo que realiza o maximo da sabedoria—liberdade como um direito e reponsabilidade como um imperioso dever.

Os alemães que quizeram inverter esta formula pagaram caro a sua audacia.

M.

ESTÁ-SE formando uma comissão, a fim de tratar, junto do governo, do caso nunca esquecido da Casa dos Estudantes, em Paris.

Não haverá maneira de se dar vida a uma ideia generosa que, depois de realisada, terá uma influencia na reforma e orientação do nosso ensino?

Sabemos que algumas boas vontades se acham já em campo, congregando dedicações de professores, artistas, jornalistas, escritores e estudantes, no proposito de se criar um movimento que consiga remover obstaculos que até agora tem sido tão poderosos.

Os srs. ministros dos Estrangeiros e da Instrução, por cujas pastas o assunto corre, hão de certamente favorecer estes abnegados esforços, a ver se é possivel resgatar do esquecimento uma iniciativa tão digna de protecção.

* * *

JOSÉ Agostinho, que trabalha infatigavelmente, alargando a sua acção a todos os generos literarios, publicou ha pouco uma "Historia da Literatura Portuguesa", edição da Casa Figueirinhas. Destina-se ás escolas e cremos que não lhe faltarão compradores, visto ter as qualidades didaticas dum bom manual.

Achamos, porém, que não é muito exacta a referencia que faz a Teixeira de Queiroz, quando afirma que, em Coimbra, ele foi somente um estudante mediocre. O autor da *Comedia Burguesa* brilhou, entre os seus condiscipulos, conquistando distinções e *accessits*.

Porque lhe chama José Agostinho "espirito completamente desorientado?"

* * *

VAI ser publicado um decreto criando o Conselho de Administração do Jogo, cujos lugares de presidente e vogais são acumulaveis com qualquer cargo publico.

Os seus vencimentos serão iguais aos dos outros funcionarios de identica categoria e pagos pelos adjudicatarios do jogo, por meio de cota adicional, fixada anualmente.

A secretaria do jogo será organizada 30 dias antes de findar o prazo para a abertura das propostas de adjudicação, ficando o expediente, até essa data, a cargo de um 3.º oficial nomeado pelo ministerio do Interior.

* * *

DEVE ser posto á venda em Janeiro, abrindo assim o novo ano literario, um novo livro do poeta Antonio Alves Martins: *S. Franscisco de Assis*. Trata-se dum poêma em sonetilhos, escrito sem *literatura*, onde a vida do mais luminoso dos Santos aparece sem deturpações subjectivas. O poeta, cantando o Santo, canta-o como na verdade ele foi, tanto na cronica de Tomaz de Celano como nas paginas graciosas das *Fioretti*.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda o segundo volume *Das Sociedades por Cotas*, a notavel obra de comentario á lei de 11 de Abril de 1901 de que é autor o sr. dr. Santos Lourenço.

No Olimpia

O enorme exito do «Judeu Errante»

Como "Os Miseraveis„ já transportados para o cinema, o "Judeu Errante„ é um romance de fama mundial. As perseguições da "Seita dos Ardentes aos Judeus„, as lutas de catolicos contra hebreus e o misterio de uma herança que, entre tantos outros curiosos episodios, são o fulcro da notavel obra-prima de Eugenio Sue, tem neste soberbo filme de arte uma interpretação em tudo digna do imortal romance que deu assunto para o filme. Assim o tem entendido, não lhe regateando louvores calorosos, os milhares de pessoas que todas as noites afluem ás bilheteiras do Olimpia, tanto mais que, entre outros, um outro filme notavel ali se está exibindo com identico e merecido exito. Esse "Dagfin, o patinador„—é um drama da vida moderna passado entre as neves eternas dos Alpes homicidas e o esplendor de Berlim, nos seus tempos aureos de antes da guerra, encerrando em cada quadro ou parte uma verdadeira "boite à surprises„, pelo inesperado de cada novo episodio, crescendo a emoção do espectador a medida que eles se vão desenrolando no "écran„, pelo desfecho verdadeiramente original, inesperado e surpreendente. A notar ainda, no "Jornal Olimpia„, todas as faustosas cerimonias do recente casamento da princesa Ana, de França, com o Duque de Pouilles, em que tomou parte a ex-rainha D. Amelia, tia da noiva.

Segunda feira estreia da 2.ª e ultima jornada do "Judeu Errante„.

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Os dois espectaculos de ámanhã, no Coliseu dos Recreios

Não dá hoje espectaculo no Coliseu dos Recreios, por motivo de ali se realizar o concerto Strauss, a Grande Companhia de Circo, que volta a exibir-se, com todas as suas atracções, nos dois espectaculos de ámanhã: a grandiosa "matinée" em que têm entrada gratuita as crianças, até 10 anos, que vão acompanhadas, e o deslumbrante espectaculo nocturno, em que se apresentam, mais uma vez, da mesma forma que na "matinée", o celebre artista sem braços, Elroy; o grande "dresseur" Carré, com os seus 40 cavalos; os admiraveis voadores Oreas; os formidaveis acrobatas Mounters; os "clowns" Albanos e Atalaias, e todos os restantes numeros do magnifico programa.

Na "matinée", os lindos "poneys" de Carré darão algumas voltas á pista, montados por crianças que assistam ao espectaculo.

A' memória da medica, Maria das Dôres Luazes, vítima do seu dever

3-12-1913
8-12-1927

Minha **filha:**

A minha fé inabalavel, venceu, tri**unfou!**

Após longos anos de luta este des**troço humano** que a si jurou enobrecer, pelos **filhos**, a futura Escola Primaria encontrou **um Cirineu** que inesperada, espontanea e. altiva**mente, entrou** nesta Casa.

Viu então, minha Dorinhas, a sin**ceridade do meu** apostolado.

A sua alma de Minhoso ilustre, teu **colega na** efemera, mas vinculada profissão, foi **iluminado** pela intensa e deslumbrante luz es**piritual que** nimbando o infinito de pureza **imaculada se** chama — Verdade.

As suas palavras de justiça **foram um lenitivo** para a cruel saudade que, ha **14 anos, hoje e** sempre dilacera a minha alma!

Amando-vos fanática, entusiastica**mente, a Ti** e a teus irmãos, sendo vós o unico **encanto da** minha trabalhosa vida, poderia **eu viver, hoje,** não sendo para enérgica e corajosa**mente lutar** pelo engrandecimento da tua aspiração!

Bem haja Quem aquietou o **meu coração,** dando abrigo seguro ás tuas pupilas **a quem** anseio te imitem na fé pelo trabalho!

Hoje mais um espinho punge **meu amor de** avó.

Tua mãe

Fumadores

Fixem esta verdade: Que ha só um papel de fumar impossivel de imitar.

E' o «MAÏS (capa amarela) o «VERDADEIRO ALCATRÃO» e o «RIZ ABADIE».

Membros da Legião d'Honra, 13 Grand Prix (medalhas de ouro).

RECLAMA-SE...

Nos novos carros electricos

ANDA-SE

como sardinha em canastra...

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Eu não sei se v. é magro ou gordo; dê-lhe Deus boa saude, como desejo, que a gordura pouco importa. Para o caso basta que tenha, como eu, uma ligeira almofada de carne a evitar a perfuração da pele pelos ossos.

Tambem não sei se v., no inverno, continua a usar sobretudo grosso ou sobretudo fino; o frio, segundo parece, dá-o Deus conforme a roupa. Não se torna necessario, para o meu ponto de vista, que v. se abrigue na maior espessura do que a de um cheviote vulgar.

Tambem me falta saber se v. costuma transportar-se nos carros da Companhia Carris. Calculo que lhe aconteça como a mim, não lhe chegando os musculos nem o tempo para andar sempre a pé, nem lhe chegando os fundos para andar sempre de automovel.

Fica, pois, estabelecido que v. tem pouco mais que pele e osso, que se agasalha rudimentarmente, e que anda de electrico. Agora pergunto eu:—já lhe cain em sorte viajar no carro fechado n.º 400, ou no 413, ou em outros que agora por ai haja iguais?

Se já viajou, escuso de lhe dizer mais nada; por certo já fez as constatações e as considerações que lhe sugeriu o sofrimento por que o fizeram passar. Só lhe peço que as torne publicas no seu jornal, ao menos para que se não diga que nós temos a sensibilidade tão embotada que nem sequer reparamos nas torturas que nos infligem.

Mas, se por tal desgraça ainda não passou, então ai vai a historia:

A Companhia Carris começou por nos apresentar uns carros muito bonitos, muito bem feitos, muito asseados e muito comodos, que faziam as nossas delicias e até a admiração de estrangeiros. Quanto aos carros abertos, áparte esses reboques em que dantes se viajava a preço reduzido, não tem havido alteração sensivel. Mas quanto aos carros fechados é que a coisa já é diferente.

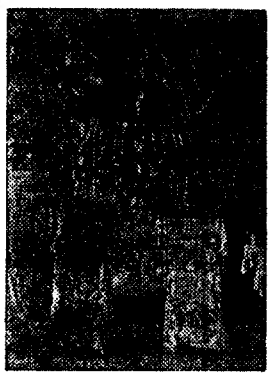
Começou por aparecerem os carros compridos em que já se não ficava muito á larga, por a lotação ser para quatro pessoas, no sentido transversal, fóra a coxia. Vieram depois uns carros, do tamanho dos mais pequenos, com uns estribos muito altos, e em que aquele mesmo inconveniente se acentuou. Quanto aos carros da carreira-Camões-Estrela, nesses não falo, porque mal os conheço, supondo, no entanto, que enfermam do mesmo mal, além de prejuizo na estética.

Mas, enfim, eram tudo, segundo creio, carros assim construidos propositadamente, com um melhor aproveitamento do maximo disponivel do "gabarit„. E a gente cá ia vivendo.

O que é que aconteceu agora? A Companhia foi-se aos carros antigos, áqueles que eram comados, cuja lotação era de 20 lugares no interior, e que tinham, transversalmente, um banco para duas pessoas e outro para uma só, e, á força, tratou de lhes encaixar mais seis pessoas! Foi aos bancos de duas pessoas e cortou-lhes um bocado; foi á coxia e cortou-lhe outro bocado; e foi ao banco do solitario e acrescentou-o para lhe dar companheiro. Resultado: não se cabe lá; e, se conseguimos caber, não nos podemos mexer nem meter uma mão numa algibeira; e quem passa na coxia vai aos encontrões a quem está assentado e tem que se meter de esguelha!

Mas ainda não é tudo: a Companhia foi-se aos bancos e apertou-os mais uns de encontro aos outros, para poder encaixar mais uma pessoa nos bancos laterais de um dos extremos. Resultado: quem não fôr anão chega ao fim da viajem com as calças coçadas e com os joelhos pisados pela fricção de encontro ao banco da frente; e além disso, pelo menos num desses bancos, vai com um hombro a embirrar de encontro a um pinasio da janela.

Em resumo: carros que tinham sido construidos para alojar 20 pessoas assentadas em condições normais, alojam agora 26 pessoas em condições de sardinha em canastra. Será isto melhorar a exploração? Será isto beneficio o publico? Será isto permitido por quem de direito? Será isto a terra de pretos de que falava o outro? De v. etc.—*C. de Abreu*, engenheiro.



CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO** sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º

Telef. N. 2978

Theatro São Luiz

CONCERTOS BLANCH

Ámanhã, 11, ás 3 horas da tarde

3.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

com a colaboração da insigne cantora ***Márina Dewander Gabriel***

Extraordinario programa—«Scheherazade», de Ravel (1.ª audição) para canto e orquestra.—«Nocturno», de Cesar Franck (1.ª audiçao), para canto e orquestra—«Mazzeppa», poema sinfonico, de Liszt—«Serenata», de Glazounow—«Ancreon», de Cherobini—«Marcha Hungara», de Berlioz—Piano «Bechstein» da Casa Oliveira.

Os preços não são alterados

JOALHARIA

MARIANNO COSTA

Exposição permanente de Joias e das Pratas Artisticas dos notaveis cinzeladores

AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA

245—RUA AUREA—247

TELEF. C 2393 **—LISBOA**

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria dos Santos Gabriel.

No Bussaco

Com a aproximação da quadra da Festa da Familia, estão atraindo ao Palace do Bussaco grande numero de familias da nossa melhor sociedade, que ai costumam passar essa quadra. Encontram-se actualmente ai os srs. Josef Steiger, J. Homstein e esposa, Artur de Paiva Raposo e filha, A. Jacquier, François Capaul.

No Nonte Estoril

Amanhã, mais um «chá dançante» nos vastos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, que continua sendo um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade, sendo portanto de prever que a tarde de amnhã no Grande Hotel de Italia seja elegantissima, pois sabemos estarem já tomadas grande numero de mesas pelas principais familias de Cascais e Estoris.

Nos dias 24 e 31 do corrente realizar-se-hão os tradicionais «Reveillons», os quais serão abrilhantados por uma orquestra «jazz-band», estando já aberta a marcação das mesas no escritorio do hotel.

Pontos de reunião

No S. Luis

Amanhã, o terceiro concerto de assinatura da Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, no teatro S. Luis, será decerto muito concorrido, visto o interesse que está despertando no nosso meio musical o sensacional programa.

No Gimnasio

A linda peça original do dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, «A noite do Casino» em scena neste teatro, confirmou ontem na sua segunda representação o exito obtido na sua estreia atraindo ao Gimnasio uma seleta concorrencia, recordando-nos ter visto na assistencia as sr.as: D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Emilia Assis de Brito, D. Maria Bravo Ferreira, madame João Tamagnini Barbosa, D. Paulina Pinto Parreira, madame Bayão e filha, D. Vanda Moreira, D. Vanda Moreira Anahory, madame Simões, D. Marta Aires de Magalhães, D. Alice Damazo Sena, D. Maria Natalia de Vasconcelos Pinto Guedes, madame Assis de Brito, D. Maria Francisca Meireles Pinto Correia e filhas, D. Eugenia Maria de Faria Azevedo, mesdemoiselles Freitas e Silva, etc.

No Coliseu dos Recreios

Amanhã á tarde «matinée» elegante e segunda-feira, á noite, na recita da moda, será esta vasta casa de espectaculos o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade, sendo por isso de prever duas seletas concorrencias.

Em viagem

Os srs. condes de Leça encontram-se em Lisboa, vindos de Santo Tirso.

—Regressou com suas filhas da sua casa da Louzã, á sua quinta de Lagares de El-Rei, no Arieiro, o artista sr. Carlos Reis.

—Da Regoa regressou á sua casa no Porto o sr. Alberto Correia Pinto Figueiredo Pimentel.

A MUSICA

Concerto Blanch

O concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que ámanhã se realiza no S. Luis, apresenta uma sensacional novidade, que constitui um acontecimento artistico: a insigne cantora Marina Dewander Gabriel cantará, com orquestra, duas notaveis obras que, pela primeira vez, são executadas entre nós: a «Scheherazade», de Ravel, tres poemas «Asie», «La flute enchantée» e «L'indifferent», e o «Nocturno», de Cesar Franck, obras em que o canto tem uma parte importante. A orquestra executará o poema sinfonico, de Liszt, «Mazzappa», que ha muitos anos não figura nos programas; o «Anacreon», de Cherubini; a «Serenada de Glazounow» e a «Marcha Hungara», da «Damnation du Faust», de Berlioz. Apesar do programa, os preços não são alterados.

Nova opera

E' no dia 22 do corrente que, no Teatro de S. Carlos, será cantada em primeira audição, a anunciada opera do maestro Rui Coelho intitulada o «Cavaleiro das mãos irresistiveis», extraida do conto em verso do poeta dr. Eugenio de Castro.

Essa nova obra de Rui Coelho, tem como interpretes as sr.as D. Arminda Nunes Correia, D. Lilia Brandão e os srs. Paulo Gomes de Amorim e dr. Elisio de Matos, respectivamente, nos papéis de Beatriz, D. Mór, D. Guterres e D. Sancho.

Grandes espectaculos cinematograficos

Assim se podem chamar os que se estão realizando no Politeama, de tal forma são escolhidas as fitas que ali se passam.

Actualmente, o programa inclue a assombrosa super-produção gigantesca "Os ultimos dias de Pompeia„, que se exibirá esta noite e no espectaculo de amanhã. Brevemente será passado "O homem do "Hispano„, feito sobre o romance de Pierre Fundaie e em que figura como protagonista a grande actriz Huguette Duflos.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Ámanhã:

«THE-DANCING-CONCERT»

NOVIDADE LITERARIA

Do livro de Manuel Ribeiro

"A Planicie Heroica,,

TRANSCREVEMOS

um dos mais interessantes

capitulos

Manuel Ribeiro é um nome consagrado de homem de letras, na acepção perfeita da expressão, que tem direito a não ser lisongeado, como é costume fazer-se com os iniciados, ou com aqueles cujo renome ainda não nos impõe responsabilidades.

A "Planicie Heroica,, de Manuel Ribeiro, será objecto de apreciação ou referencia especial e autorizada do nosso colaborador critico literario.

Nesta transcrição, que hoje fazemos do novo livro do autor do "Deserto,, queremos apenas dizer que Manuel Ribeiro dá-nos a sua melhor obra. Até aqui, os seus livros espirituais, fortes de intenção, não são o que se pode chamar—para um consagrado, note-se—obras definitivas.

Os quadros animam-se, a forma ganhou verilidade e estrutura cimentada na linguagem nativa da região. O dialogo já não é convencional; a intenção é mais humana; o livro é já—um livro, e não um volume literario.

Pode não ser o livro de mais agrado no seu publico especial. Não sabemos. Mas é, quanto a nós, a sua melhor obra.

Considerar que só são bons os livros de rigorosa apologotica, seja qual fôr a apologia ideologica, politica ou espiritual—é preconceito fora da razão pura.

A "Planicie Heroica,, é um belo livro; lê-lo, recomenda-se a todos. Manuel Ribeiro, grande espirito, avança, não só no pensamento como na expressão. Eis o maior elogio, sem pecado de favor.

Ia no seu auge a azáfama das ceifas. Logo de madrugada se despovoavam lares e cavelheirices. Mal pungia das bandas dos Magros a lividez da alva, abalava cada um para a searinha que semeára, com o carro e as bestas, a familia toda e provisões para todos, acampando e fazendo estendal do fato nos arrifes ou nas restolhadas, lá onde adregasse arredondar-se azinheirinha camposa, com sombra de regalo e resguardo de jeito. A terra larga comia num ai o gentio todo e o seu sussurro não quebrava o silencio do ermo, sempre a mesma melancolia desértica nas corgas negras dos montados e a mesma quietude monótona e anacorética nos montes das herdades, prostrados na modorra das grandes calmas.

Lá para as courelas dos seareiros, nos confins da freguezia, outrora brejo e coração da charneca, a gentinha dos bravos arroteadores, — pai e mãe e moços grandes quem os tinha deitava-se com ardôr á tarefa caseira de colher o pão semeado, a searinha luz dos seus olhos, canseira de todo o santo ano e penhor do seu governo e remedeio. Mas nas grandes folhas das herdades, por esses searedos brutos da terra dum só dono, ou governada por uma só cabeça, lá andava o tractor afégando o dia inteiro que nem canzarrão escalfado, e levando atrás, mais leve que uma pena, a ceifeira varredora, obra saiânica, que por artes do diabo ceifava trigo aos montes e cuspia de molhos já atadinhos e prontos para a eira, que era um pasmo; ou se a terra por muitas corcovas, pedra e arvoredo unido, não consentia andanças de engenhos, não faltavam logo as joldas de algarvios da serra estendidos em linha de atiradores e manobrando lestos como tropa. Mas isso acontecia só a dois ou três, os grandaços que tinham terra que abarcava o mundo e celeiros camposos como aquartelamentos; a familoria pobre e remediada, essa trafegava ainda e granjeava a fatia de pão, tal qual o moiro antigo, com a unica diferença da estrafuna ser maior, porque maior era tambem o povo, agora.

Chegavam as carradas brutas lá de dentro da freguezia e pelos altos da povoação davam em erguer-se nos solos alisados das eiras, as medas loiras das messes para os trilhos irem roendo, vagarosamente. E então era um alevante nos lares, os tantos moios que a peste da seara havia de render, — e a como é que os ladrões do governo poriam este ano o preço da tabela? E por toda a aldeia enfebrecida — este na cupidez da bôa mancheia de contos de réis que a seara prometia, aquele no melhor desafogo que ia dar á vida — pela alde'a em febre tropeava nesta quadra uma cavalhada frenética de planos e projectos, e um clarão estonteante de alegria embebedava o povo. Era o momento em que se ia vêr o granjeio de tantas lidas e ralações durante os dôze danados meses de espectativa, ele só a sair e a deitar para fóra do bolsinho, sempre á espia desse cão do tempo sem tempero, a inquezilar-se e a moer-se cada um da maldita da chuva que não acabava nunca, da desgraça da séca que não tinha termo, agora as geadas e os charoucos, depois as branduras e os levantes. Até á hora de ensacar na eira, um pobre não era senhor dum instantinho só que se dissésse de socêgo sem fezes, e mesmo agora quando se apartavam os quarteiros de semente para a renda e mais uma bôa maquia que abalava logo para tapar brechas — que necessidades não consentem faltas e ele estava-se um ano comprido que nem um seculo á cóca que enchessem os dois baguinhos, — começavam logo as quezilias a roer os figados, olhando a manchinha de nada que ia ficar para mais um longo ano inteiro, todo á espera. Mas enfim, o que vinha, vinha, que ele sem dinheiro, ou muito ou pouco, ninguem podia ter governo de vida.

O páraco da freguezia partilhava deste alvoroço e comprazia-se em vêr a todos com melhor cara, mais espansivos e lhanos. Notára o bulebule dos courelciros e criára interesses pelo vai-vem dos carros nas carreteiras, diligente formigueiro enceleirando á pressa para o inverno.

Naquela manhã déra ele as voltas do costume e, quando subia para a aldeia-de-cima deteve-se num cómoro debaixo dum chaparro, que o sol vinha já bofando lume e a terra escaldava, sem mexer folhinha.

Daquele alto escortinava-se todo o povo e, da banda de lá, os carreirinhos charnequeiros por onde era maior o corrupio. Dali via padre Dionisio correr para a aldeia e para as eiras das herdades esse rio de oiro que manava da terra, que afluía dos fundos desertícos da freguezia, das lavradas longinquas onde se não via senão céu e terra, perdidas por trás dos panejamentos funebres dos montados, — regiões desoladas de ascetismo e de penitencia, onde só o courcleiro chegava com a sua rudeza e a sua bravura. E aquilo ia durar um mês, dois meses, aquela torrente de oiro que inundava a aldeia e galgava os patamares altos — despojos de batalhas travadas lá longe por detrás dos córregos lugubres que lhe metiam medo, e por aqueles homens rudes e tostados, de má catadura, que ele via chegar com os seus enormes carros triunfais carregadinhos de oiro.

Diante desta riqueza que corria, corria sem cessar, e se empilhava em maciças torres pelos eirados planos, ele compreendia melhor o solido orgulho da terra rica mostrando altivamente o que era e o que valia. E mais se admirava, agora que se esburgava a ossada do chão, escalavrado e despido do manto de veludo que lhe dava majestade na primavera, como é que nestes schistos córneos, sem agua e nem verdes que a agarrassem, se formava tanta força para gerar; como é que desses scibes côr de cobre e torriscados podia brotar aquele caudal de oiro, aquele abençoado pão que era a melhor e mais nobre coisa que o esforço humano criava.

Sob esses telhados farruscos, da côr da terra e com ela irmanados, as pobres almas sofredoras disfrutavam, enfim, um pouco de alegria e de satisfação; alegria pela fartura que lhes ia entrando em casa; satisfação pelo bom termo do seu labór honrado. E como estas pobres almas, ele sentia-se tambem contente e confortado por aquela bondade da terra-mãe que cedia os tesoiros das suas entranhas, e daquele sol amigo que se brilhava tanto e queimava tanto era para dar oiro e valentia ao pão. Empolgava-o esta festa da terra, esquecido da sua dureza e da sua fealdade, para se extasiar diante da sua opulencia e prodigalidade. Que importava que esses córregos fôssem negros e as chapadas, sarnentas; que os barrancos e bamburrais se secassem sem viço e a agua não corresse— fugidia ou morta? A terra compensava tudo com o seu forte poder criador que tão bem fazia germinar e frutificar o pão. E ele ali estava esse pão bendito, em montes de oiro, desentranhado daqueles solos vigorosos que eram, afinal, pela energia fecunda dos seus flancos, mais poderosos e nobres do que a outra terra linda e engalanada.

O páraco alargava a vista á roda. Nos pontos altos eram cada vez mais altas as medas doiradas; os carros triunfais chegavam lentos e olimpicos com seus ricos despojos dos fundos remotos da freguezia. Padre Dionisio teve então a visão plena da majestade da terra nestas torres altas que cresciam continuamente, neste rio de oiro que não secava, não tancava. Com que respeito e com que temor oculto ele olhava essa terra enorme que sabia criar tão bem uma tão bela e nobre riqueza! E arrebatado ia erguer o braço para abençoar esses torrões fecundos, nessa terra criadora e gloriosa que ele começava a amar, mas susteve-se confuso, aturdido, subjugado por esse temor oculto que ele no sabia explicar. Aquela terra valia mais do que ele; era talvez mais digna do que ele, perante o Criador. E o seu braço ficou pendido, sem força...

Erupções

E' surpreendente vêr com que prontidão a Pomada Cadum detem e cicatriza as erupçoes da pelle. E' indiferente os remedios que tenham sido usados sem se obeter resultados beneficos, não se deve desanimar, pois a Pomada Cadum, é differente de todos os demais remedios. Cessa a comichão instantaneamente e começa a cicatrisar com a primeira aplicação. As enfermidades mais renitentes da pelle, como as burbulhas, ulceras, erupções, eczemas, urticaria, hemorroidas, assim como pisaduras, cortadelas, queimaduras, etc., aliviam-se prontamente com a Pomada Cadum. A venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço Esc. 7$00 a caixa

ARSENAL DO EXERCITO

Fabrica de Equipamentos e Arreios

(Antiga Fabrica d'Armas)

Campo de Santa Clara

O Conselho Administrativo desta Fabrica, faz publico que no proximo dia 14 do corrente, pelas 13 horas, se procederá ao leilão de varios artigos julgados incapazes e de retalho de cabedal.

Lisboa, Fabrica de Equipamentos e Arreios, 9 de Dezembro de 1927.

O Tesoureiro

José de Oliveira

Tenente

Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife **á Peninha** é uma boa refeição
67—RUA PASCOAL DE MELO—69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

Sortes grandes
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. = Tel. N. 4696

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e siflis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Externato e semi-internato
frequentado por meninas da melhor sociedade
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
Pedir referencias e informações

A Cidade

DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas a 10$00 ás 11 h.
Dr. José Gomes
RUA GARRETT, 74, 1.º
CONSULTAS DAS 2 ás 4

Chá das cinco

Farrapos

Depois dum frio danado—um dia quasi de verão — um dia tão intimamente iluminado que apetece a gente ser bom, ser simples, ser sincero, deixar riquezas, glorias, vaidades, cingir um burel esfarrapado, ir, mundos fóra, á procura de S. Francisco de Assis.

Que lindo, nem vocês calculam! O meu jardim, devastado pelos ultimas geadas, parece hoje um idilico horto primaveril. Apetece-me ser ave, para louvar o sol, este sol de inverno timido, mas tão nosso irmãosinho que o sentimos tocar levemente a nossa alma.

Não bole folha—não apetece fazer nada: E' uma felicidade olhar, sentir a doçura que se exala de tudo—como que a promessa divina de que iremos todos ter um lindo Menino Jesus.

E ponho-me a fitar a paisagem na esperança de que desça á terra, neste sol tão vistosamente perfumado, o anjo da "Anunciação„....

* * *

Anatole France, coitado, teve, em vida, um secretario que é bem, após a morte do auctor da «Thais„, uma incarnação de Mefistofeles.

Jean Jacques Brousson—eis o terrivel secretario—acaba de publicar, depois do "Anatole France en pantoufles„, um curioso "Itineraire de Paris a Buenos-Aires„ que alguem denominou já "Anatole France en casquette„.

As anedoctas abundam neste livro, como cogumelos nos pinhais. Não se esquece o auctor, da passagem de Anatole por Lisboa, onde lhe foi oferecido um banquete. Na altura dos brindes, o chefe da troupe de teatro, que acompanhava Anatole, pronunciou as seguintes palavras:

—"Não esqueceremos nunca Barcelona! O seu nome ficará eternamente gravado nos nossos corações e nas nossas memorias„.

Quando o artista acabou de fazer, em Lisboa, o elogio de Barcelona, Anatole France levantou-se e pronunciou, com acentuada ironia, o seguinte:

—«Meu caro amigo, o seu discurso foi admiravel. Muito engenhoso, vindo "muito a proposito„, o seu elogio de Barcelona. Com efeito, tenho ouvido dizer que Barcelona e Lisboa se parecem muito„.

Quando será que os franceses hão de saber geografia?

Alves Martins.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE
Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor.
A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º
odas as transacções são feitas em gabinetes separados

Amelia Ribeiro de Lima Matteus dos Santos

FALECEU

Henrique Matteus dos Santos, sua mulher e filhos, Amelia de Lima Matteus dos Santos Alpoim e seus filhos, Maria Matteus dos Santos Andressen e seu marido e José Maria Matteus dos Santos, José de Lima Matteus dos Santos e sua mulher (ausentes), participam que foi Deus Servido chamar á sua Divina presença, a sua muito querida e chorada Mãe, Avó e Sogra, e que o seu funeral se realizará na segunda feira, 12 do corrente, da sua residencia Rua Alexandre Herculano, 12, pelas 3 meia da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

PORTUGAL LA FÓRA

Vae haver UMA EXPOSIÇAO de arte portuguesa EM PARIS

Pela importancia e oportunidade do assunto e pelo que o artigo em questão representa de agradavel e consolador para o nosso país, reproduzimos, na integra, o artigo publicado pelo grande jornal parisiense "Comœdia„, a que o "Diario de Noticias„ se referiu em telegrama do seu correspondente da capital francesa. O artigo, inserto em lugar de destaque na primeira pagina do brilhante jornal francês, com o titulo: "Veremos uma exposição de arte portuguesa no "Jeu de Paume„, é asssinado pelo ilustre escritor e redactor do jornal, René Jean, director do Museu da Grande Guerra e autor duma grande e valiosa obra de historia e critica de arte. O "Jeu de Paume„, onde a exposição se realizaria, é actualmente o anexo do Museu do Luxemburg, reservado ás escolas de arte estrangeiras e fica situado no extremo sul do Jardim das Tulherias, em plena Praça da Concordia.

Eis o artigo do critico de arte René Jean:

"A ultima e recente estada em Paris, do erudito director do museu de Lisboa, dr. José de Figueiredo, poz em foco, uma vez mais, nos meios competentes, a questão de uma exposição de arte portuguesa em Paris.

De todos os paises aliados que vieram combater em França, Portugal é o unico que não veiu ainda mostrar-nos, no "Jeu de Paume„, os seus grandes artistas de todas as epocas.

E com essas obras poder-se-hia constituir nm admiravel conjunto que provaria ao grande publico que a gloria artistica da valorosa nação que é Portugal não tem nada a invejar ás suas glorias militares. Uma manifestação desta ordem seria acolhida por nós com entusiasmo e encontraria por toda a parte o apoio necessario. O dr. José de Figueiredo teve agora, mais uma vez, a ocasião de o verificar, em todas as ocasiões, em que, durante a sua ultima estada em Paris, a conversação versou esse ponto.

Sem duvida, o eminente historiador e "connaisseur„ que é o sr. dr. José de Figueiredo, não podia tomar nenhum compromisso, não tendo sido comissionado para tal pelo seu Governo. Mas todos sabem aqui que o actual ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Betencourt Rodrigues, antigo ministro de Portugal em Paris, desejou sempre a realisação deste projecto e que o ministro da Instrução Publica e das Belas-Artes, dr. Alfredo de Magalhães, é um grande amigo da França.

E essa exposição seria uma bela manifestação de latinidade. E, talvez, ás obras dos artistas portugueses se pudessem juntar algumas peças do celebre tesouro de ourivesaria francesa que o museu de Lisboa guarda e cuja falta foi tão sentida entre nós, quando, ha dois anos, a União Central das Artes Decorativas organizou a sua notavel exposição de ourivesaria francesa do seculo XVIII.

* * *

O dr. José de Figueiredo está, certamente, de acordo com esta manifestação de arte, que ele, de resto, foi o primeiro a propôr e que defendeu depois em sucessivos artigos. Façamos votos, portanto, porque ele volte depressa a Paris e com o encargo de nos mostrar a todos nós a obra de artistas ainda pouco conhecidos do nosso publico e alguns dos quais foram revelados pelos seus notaveis estudos.„

DE LUTO

Adelino Zagalo da Silva

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Adelino Zagalo da Silva, distinto funcionario da Caixa Geral de Depositos.

O extinto contava 26 anos de idade, era filho da sr.ª D. Francisca Zagalo da Silva e do sr. coronel de artilharia Manuel Joaquim da Silva, director dos Serviços Cartograficos do Instituto Geografico Cadastral, irmão do sr. tenente da Armada Manuel Zagalo da Silva e da sr.ª D. Paulina Zagalo da Silva Carneiro, esposa do sr. José Carneiro, e sobrinho do sr. Amancio Caiola Zagalo, inspector-secretario da Empresa «Diario de Noticias», a quem apresentamos as nossas condolencias.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

A PESCA

O Congresso de Setubal

A comissão executiva do Congresso de Pesca e Conservas que amanhã reune em Setubal convidou o sr. dr. Armando Gonçalves Pereira a colaborar nos seus trabalhos. Este escritor enviou uma tese sobre "Ostreicultura nos seus aspectos tecnico e economico„, assunto pela primeira vez estudado em Portugal.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

LEILÃO
IMPORTANTISSIMO
Para liquidação de partilhas entre os herdeiros do dr. J. J. da Silva Amado
Palacio do Campo de Sant'Ana, 1 e 2
Começa amanhã, domingo, ás 13,30 este sumptuoso leilão sob a direcção de E. H. de Moser

ARTE E INDUSTRIA

OS OURIVES portugueses vão agora realizar

"A Semana da Ourivesaria„

Os ourives do Sul de Portugal vão realizar, de 18 a 25 do corrente um importante certame a que o *Diario de Lisboa* dá todo o seu apoio, por se tratar dum grande acontecimento artistico, comercial e industrial: «A Semana da Ourivesaria».

Fazem parte da comissão delegada da Associação Comercial e Industrial dos Ourives do Sul os conceituados lojistas srs. Abilio Mauricio Pereira, David Cesar Costa e Anibal Tavares.

Os delegados da Associação dos Caixeiros de Ourives são os Armando Garcia e Ferreira Cabecinha.

Os delegados das expositores são os srs. Joaquim Nunes da Cunha, Anibal Tavares, Olinda de Oliveira & C.ª, L.da, David Cesar Costa e S. Carvalho Moutão.

Durante esses dias, todas as ourivesarias terão nos mostruarios os mais interessantes objectos do seu comercio: peças de prata cinzelada, lavrada e repuxada, e as diversas obras de joalharia, maravilhosamente executadas nas oficinas portuguesas.

Já deram a sua adesão a esta iniciativa 75 casas de Lisboa — e é de esperar que todas as outras queiram colaborar em tão interessante acontecimento.

A «Semana da Ourivesaria» vai atestar duma maneira categorica a perfeição que atingiram em Portugal as industrias artisticas, tanto pelos primores do desenho, como pela execução irrepreensivel.

A comissão avista-se hoje com o chefe do distrito a quem vai pedir autorização para que as casas expositoras estejam abertas, com entrada livre, até ás 24 horas e um rigoroso policiamento nos locais de exposição.

Em seguida, a comissão procurará a Comissão Administrativa do Municipio, para que lhe seja consentida a ornamentação das ruas.

Entre as obras que serão expostas, contam-se pratas de estilo manuelino e joanino, grilhões de oiro, cadeias de oiro branco, filigranas, etc..

Comandante Longo

O adido da aeronautica italiana, em Madrid e Lisboa, comandante Mario Longo, acompanhado do seu oficial ás ordens, primeiro tenente sr. Faria Pereira, percorreu durante o dia a cidade tendo visitado varios museus e monumentos nacionais.

O comandante Mario Longo visitará depois de amanhã, varias unidades da quinta arma.

DIVIDA EXTERNA
COUPONS
Externo e 6 1|2 0|0 ouro, coupons Estrangeiros a vencer, compra desde já
Pancada, Morais & C.ª
R. AUGUSTA, 37 —— Tel. C. 1160

quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

SAPATARIA ORION
Um lindo par de sapatinhos, marca **Orion**, é tudo que ha de mais util como brinde de Natal.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Montanha

UMA INICIATIVA

AS ACTRIZES e os actores dos nossos teatros

vão ser caixeiros de comercio

Caminha com um exito superior ao que se previa a realização da iniciativa do Gremio dos Artistas Dramaticos «A *Semana dos Artistas de Teatro*», cujo plano já foi apresentado pelo *Diario de Lisboa*.

Essa semana deve constituir, em Lisboa, de 9 a 15 de Janeiro um curioso e invulgar acontecimento citadino.

A determinas horas e em determinadas ruas da Baixa, nessa semana todas as actrizes e actores dos teatros então funcionando em Lisboa, serão caixeiros dos estabelecimentos comerciais que aderiram áquela iniciativa, que o *Diario de Lisboa* patrocina.

Pois que se trata de animar o comercio, pôr o publico em contacto com as novidades e artigos do mercado e da estação invernosa, de realizar alguma coisa de novo, sob a fórma beneficente, que é objectivo sempre simpatico ao publico, e á imprensa — e porque este objectivo beneficente visa auxiliar a Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Dramaticos, o comercio nesses 6 dias concorre com uma percentagem das vendas efectuadas a favor dessa Caixa.

Publicámos ontem a nota de algumas casas comerciais das muitas que aderiram á ideia. Hoje podemos anunciar, com satisfação, que outras muitas, expontaneamente, e outras que por delegados da Comissão fôram procuradas, estão de alma e coração com esta iniciativa.

O nosso comercio só lucra em vêr animados os seus estabelecimentos. O lucro directo, imediato, está hoje fóra dos processo modernos comerciais.

Propaganda! Propaganda! Propaganda! — é o *mot d'ordre* em todas as cidades do mundo moderno.

Aplausos á ideia

Os nossos presados colegas *O Diario de Noticias* e *O Seculo*, já hoje se fizeram éco da iniciativa dos Artistas Dramaticos. De facto, nunca uma ideia, seja qual fôr, exgota, só com a acção de um jornal, o seu interesse citadino e benefitente.

Aqueles dois jornais expõem o plano que ontem démos, e com eles a Comissão Organisadora e o Gremio de Artistas não deixarão de contar.

A «Semana dos Artistas», além do seu caracter beneficente, não deixará de constituir um acontecimento em Lisboa, alegre, gentil, movimentado, comercial.

Adesões do comercio

Podemos registar hoje mais as adesões que seguem, e que não estão dependentes ainda de conversas com a Comissão Organisadora.

Grandes Armazens Grandela (Rua do Ouro).
Casa Africana (Rua Augusta).
Kodak, L.da (Chiado).
Perfumaria da Moda (Rua do Carmo).
Pastelaria Benard (Chiado).
Salomão Cardoso (Chiado).
Perfumaria Benamor (Rua Augusta).
Camisaria Chaves (Rua do Carmo).

Escusamos de assentuar a importancia destas colaborações. Supomos que dentro de oito dias, a Comissão e o *Diario de Lisboa* terão que registar as adesões, numa lista que será, por assim dizer, o verdadeiro roteiro comercial da Baixa, no ano de 1928.

ASSUNTO NACIONAL

A historia DA SARDINHA e a necessidade DO DEFEZO

Isto é que se chama um assunto... passado pelas brazas.

A sardinha, objecto de uma tese interessantissima que se vai discutir no Congresso de Setubal que amanhã se inaugura, tese da autoria do engenheiro sr. Supico, vai-nos dar apenas meia duzia de linhas. Porquê? Porque assim o exige o pequeno espaço de um jornal de formato especial.

Ora ouçamos aquele distinto engenheiro, versado em assúntos de pesca, quer sob o aspecto naturalista, quer sob o aspecto industrial:

—A minha tese, diz-nos o sr. Supico, não pode ser desenvolvida num pequeno artigo de jornal. Em todo o caso, digo-lhe já quais as conclusões deste trabalho e cuja primeira parte se refere ao trabalho de Leon Fage sobre a sardinha francesa. Tento provar que a causa da crise é o desenvolvimento excessivo atingido pela industria da pesca e conserva; que a falta deste peixe está na desova insuficiente. Eu concluo propondo:

—Que...

—Se estabeleça em Portugal um largo periodo de defesa, com a paragem dos cercos entre Dezembro e Maio.

—Mas isso pode atingir algumas pessoas nos seus interesses....

—Talvez. Mas o interesse geral e colectivo sobrepõe os pequenos interesses particulares, aliás respeitaveis. O que é preciso é atingir-se um resultado pratico, no combate á crise industrial e piscatoria. E só assim. E' preferivel um sacrificio anual transitorio á miseria completa durante todo o ano...

* * *

Resumindo assim a teze do distinto congressista, e essa é a sua conclusão importante, amenizemos o assunto com uma rapida conversa sobre... a sardinha.

Nós, os leigos, em regra, limitamo-nos a sabê-la comer, se é que o sabemos.

Ora agora somos nós que reproduzimos a conversa e sem dialogo:

—A sardinha que nós pescamos, mesmo que tenha migrações, não chega á Gasconha. Não sai das nossas costas, e das costas espanholas da Galiza e da Andaluzia. Quere dizer que a sardinha francesa é de outra raça e que a peninsular não sai dos nossos mares. Questão de amor aos mares natais.

—A sardinha, chamada "petinga„, não constitui, como se supõe, uma especie áparte. E' sardinha dum ano de idade, possivelmente baptizada (isso é que os sabios estão por apurar, porque as sardinhas morrem sem confissão), e em pleno nascimento, que é muito lento.

—A sardinha atinge mais de 12 anos de idade. No primeiro ano, pode medir 11,6 centimetros, cresce no segundo ano 4 centimetros, e nos outros 4 anos pouco mais cresce do que 3 centimetros. Dos seis adiante fica-se por ali. Chegam a atingir 2 decimetros.

—E' dificil fixar quando a sardinha é senhora, isto é: adulta. Pode ovar ao fim de um ano e tambem só ao fim de dois anos. Está provado que a sardinha exige, nas fases diversas da vida, condições de meio e de alimentação diferente. E' por isto que as sardinhas crescidas não frequentam as mesmas partes das costas que as sardinhas meninas. A Costa de Caparica é preferida pela sardinha nova, que quere mais plancton; Setubal é habitada pela sardinha grande, que prefere aguas mais salinas.

—Ha uma idade em que a sardinha se oculta: é quando deixa de ser petinga e ainda não é bem adulta. Isto é: na transição. Talvez conselhos de familia ou tradições de velhas dinastias. Parece que na Ericeira, estas meninas, em idade critica, se dão bem.

—Está provado que a sardinha, para desovar, precisa de agua á temperatura de 12 a 15 graus. Se a não encontra, os filhos morrem. E se os recem-nascidos —termo adoptado—conseguem nascer vivos, depois, para serem gente, precisam de alimentação especial. A' falta de Nestlé, as mães procuram as embocaduras dos rios. Se a sardinha é perseguida todo o ano—eis a tese—ela não pode ir criar os filhos onde lhe convém, e o cemiterio das sardinhas aumenta.

—Sabem o que a guerra fez á sardinha? Matou as crias. E se a crise não se deu logo, foi porque alguns anos fômos apanhando a sardinha velha de antes da guerra (uma sardinha da antiga moda, com o desconhecimento dos habitos e das novas doutrinas politicas sociais. e por isso se vendia a 6 vintens a duzia).

—A sardinha, como a mulher, passa por periodos de engorda e de emagrecimento. Gorda, é um belo produto de escolha e serve para se conservar, não em palacios mas em latas; se é magra, adeus nossas encomendas. A sardinha engorda pouco quando é "petinga" porque... está a crescer. O alongamento do corpo leva-lhe as reservas da gordura. "A elaboração dos produtos sexuais e a desova" emagrecem tambem as sardinhas senhoras. E' natural.

—Finalmente, ha três especies de sardinha: a da Mancha (inglesa) cuja desova é em pleno verão; a francesa, que desova na primavera, e as portuguesa e espanhola, que desovam no inverno. A francesa é sempre mais pequena, e não tende a mostrar superpopulação, o que se compreende (ler novelas modernas francesas).

Enfim, para mais detalhes sobre a vida da saborosa sardinha, até chegar ás brasas, é ir a Setubal assistir ao Congresso, que não será ameno, como este artigo, mas um sério, importante e fundamental acontecimento para a economia nacional.

A industria das conservas tem de defender-se, privando-se de pescar durante uns meses do ano, deixando a sardinha em paz, em familia, nascer... para aparecer.

E a nós, leigos, parece que assim deve ser, embora prejudique os pescadores, á margem da industria, que, se não pescam, não comem.

«Eco dos Sports»

Recebemos o n.º 78 desta revista, que insere uma larga reportagem fotografica dos ultimos acontecimentos desportivos, principalmente do ultimo Benfica-Casa Pia e dos seus varios incidentes. Entre a colaboração literaria figura o primeiro capitulo das memorias de Ribeiro dos Reis, que foi um dos nossos melhores jogadores, cuja competencia e conhecimentos tecnicos lhe valeram o encargo de, por mais de uma vez, selecionar a «equipe» nacional.

Pelos teatros

«A Noite do Casino»

Na repetição da peça «A Noite do Casino», de Ramada Curto, o Teatro do Gimnasio voltou a ter outra enchente, assistindo o publico, interessadissimo ao desenrolar de todas as scenas da obra, as quais o mantém em permamente expectativa até aofinal, que é tambem, absolutamente inesperado. Na «Noite do Casino» tem Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo magnificas criações. Palmira Bastos é encantadora na protagonista, imprimindo á personagem, as modalidades que requere. Alexandre de Azevedo tem, no seu tipo, um dos mais belos trabalhos da sua carreira artistica. A seguir é de justiça mencionar os outros interpretes de «A Noite do Casino», que são Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Tarquinio Vieira, Maria Judice da Costa e Constança Navarro, completando o admiravel conjunto Aurora Dubini e José Mora.

Leopoldo Frois

Tendo-se um jornal de Lisboa feito eco da infundada noticia de ter o actor Leopoldo Frois dado uma entrevista em que, no Brasil, desdenhado teatro portuguès escreve-nos este artista uma carta. de que extractamos o seguinte trecho:

«Bem sabem quanto gosto de Portugal, e desinteressadamente, pois o tempo que ai passo representa prejuizo monetario para mim, que não ganho uma quarta parte do que ganho no Brasil. Se não querem que eu volte á terra linda onde me fiz actor, tenham a franqueza de dizer, que, com muita mágua, não mais porei os pés onde me ficou o coração. Esqueceram depressa os meus serviços aos patricios que têm estado na minha terra, serviços em que, muitas vezes, expuz a pele, em tempos não longinquos.»

«O Grão de Bico»

Dissemos aqui, quando o «vaudeville» «O Grão de Bico» subiu á scena, no teatro Maria Vitoria, que o seu exito seria garantido. De facto, assim sucedeu e está sucedendo, visto que «O Grão de Bico» continúa em pleno sucesso, enchendo, todas as noites, o teatrinho do Parque, duas vezes, com entusiasticos aplausos do publico a Hortense Luz, pelo seu admiravel trabalho no protagonista, brilhantemente secundado pelos seus distintos colegas Antonio Gomes (da Trindade), Ema de Oliveira, Maria Cristina, Alberto Ghira, Ernesto Rodrigues, Emilia Costa, Leonilde Pereira, Campos, Azevedo e Salvador.

Atraz do reposteiro

O papel principal da peça «O rei da sorte», tradução de Francisco Lage e Oliveira Guimarães, da comedia «Azais», de Luis Verneuil, será desempenhado pelo actor Joaquim Almada.

—Estreia-se hoje, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, levando á scena a peça «Cristalina».

—As duas sessões de hoje, no Eden-Teatro, são dedicadas a Antonio Carneiro, Silva Tavares e José Romano, os autores da revista «Rosas de Portugal».

—O guarda-roupa da revista «O Sete e Meio», de «Dois velhos e dois novos», é executado pela empresa Almeida Cruz, sob figurinos de Leitão de Barros e José Barbosa (filho).

—A récita de hoje, no teatro Carlos Alberto, do Porto, realiza-se em honra de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, autores da opereta «O Garôto da Ribeira», que ha 50 noites se exibe naquele teatro. Nunca no Porto uma peça deu tantas representações seguidas. Desse sucesso compartilha a Companhia Cremilda de Oliveira, que interpreta notavelmente essa peça tripeira.

—E' definitivamente no dia 15 que a companhia Carlos Leal realiza em Santarem o primeiro espectaculo da sua «tournée» pela provincia, para o que ha já fechados muitos contratos.

—Estreia-se hoje em Olhão a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no dia 11 debuta em Tavira e no dia 13 em Vila Real de Santo Antonio.

—A companhia Nascimento Fernandes, que hoje termina os seus espectaculos em Lagos, realisa as suas festas do Natal no Garcia de Rezende, em Evora, trabalhando ali nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

—Amanhã, no Coliseu, na «matinée» da grande Companhia de Circo, os «poneys» do «dresseur» Carré, darão varias voltas á pista, montados por alguns dos pequenos espectadores.

—No «film» «O bandoleiro», cuja interpretação foi entregue á grande Renée Adorée, aparece uma autentica corrida de touros de morte. Esta belissima produção da Metro corre hoje no «Odéon».

HIS MASTER'S VOICE

A UNICA MARCA DE

GRAMOFONES E DISCOS

DE RECONHECIDA E INCONTESTAVEL SUPERIORIDADE

A perfeição dos seus DISCOS que reproduzem em todos os generos os melhores artistas do mundo deu-lhes a preferencia de todos os amadores

SEMPRE NOVIDADES

NOS AGENTES GERAIS

GRANDE BAZAR DO PORTO, Ltd.

PORTO
192 — R. DE S.ta CATARINA — 198

LISBOA
150 — RUA AUGUSTA — 152

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Realisa-se a 22 de Dezembro de 1927

Premios maiores { 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e cautelas, pelos melhores preços do mercado. Atendem prontamente todos os pedidos feitos á Casa de Cambio Testa

Sucessores

CASTELO & DINIZ, Ltd.

74 — RUA DO ARSENAL — 78

Lotaria do Natal

Em 22 de Dezembro de 1927

Premios maiores	4:500.000$00 / 1:500.000$00
Bilhetes a.	1.500$00
Meios a.	650$00
Quartos a.	325$00
Decimos a	130$00
Vigesimos a.	65$00
Quadragesimos a	32$50
Cautelas a.	7$00

Pelo correio acresce a despesa de porte e correio.—Pedidos a

D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, P. d'Assunção, 86—Proximo á Rua do Ouro

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$000 Temos mais modelos a varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º

(Ao Calhariz)

✝

Comendador Frederico de Barros Taveira

FALECEU

R. I. P.

Maria Julia de Sousa Lopes Varela Taveira, Ercilia Taveira Pereira da Silva, seu marido, filhos e nora (ausentes), Mercedes Taveira Barros dos Santos, seus filhos e genro (ausentes), Maria Taveira, seus filhos e genros (ausentes), Gastão Taveira (ausente), e mais Familia, comunicam o fallecimento de seu muito querido Marido, Pai, Sogro e Avô, Frederico de Barros Taveira, devendo o funeral realizar-se ámanhã, Domingo, pelas 14 horas, da Avenida Defensores de Chaves, 49, para o Cemiterio do Alto de São João, onde o feretro ficará depositado em jazigo de familia.

Melhor iluminação no vosso lar

EM CASA

Á noite, quando o Pae está lendo o jornal e a Mãe repousa das canceiras de um dia de trabalho, é a hora da comodidade. É a hora em que toda a familia se reúne á luz da lampada.
Para que esta hora se torne agradavel é preciso que a lampada não fira a vista com os seus raios demasiado vivos. Por êste motivo muitas donas de casa usam as

LAMPADAS ARGENTA

porque sabem que a sua luz suave dá um bem estar agradavel.
Donas de casa! Tornem o seu lar agradavel escolhendo para a sua iluminação as lampadas „Philips Argenta!"

Melhor luz com as

LAMPADAS PHILIPS

Teatro São Luiz

Companhia Armando de Vasconcelos

HOJE

Representação da opereta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Wenceslau Pinto

EL-REI SOVIET

Eden Teatro

Tel. N. 3800

SEMPRE — A unica revista em 2 sessões — 20,30 e 22,30

Hoje: Recitas dos autores

ROSAS DE PORTUGAL

com

ADELINA ABRANCHES

O MILAGRE DAS ROSAS

A RAINHA SANTA IZABEL

Numeros repetidos e de gargalhada | PREÇOS DE CINEMA

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «O Marquês de Carriche».
São Luiz — A's 21,15 — «El rei Soviet».
Trindade — A's 21,15 — «Perdoai-nos, Senhor....»
Gymnasio — A's 21,30 — «A noite do Casino».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — Variedades e animatografo.
Coliseu — A's 21 — Concerto Johann Strauss.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Variedades — A's 21,10.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

TRINDADE

Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões — ***HOJE***

A peça em 4 actos

Perdoai-nos, Senhor...

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — **A's 21,30**

A representação da revista

Agua-pé

RESTAURANT REDONDO
Rua Conde Redondo, 16
Rua Ferreira Lapa, 36-A, 36-B
Jantares ao domicilio a 7$50, 10$00 e 12$50
Recebe comensais desde 300$00
Esmerado serviço de cosinha
Serviço á lista

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza, Limitada
GARAGE DE RECOLHA
Preços por mês:
Automoveis de praça, 150$00; automoveis particulares em garage, 180$00; automoveis particulares em recinto reservado, 200$00—Oleos, Gazolina, Pneus, acessorios, etc. Carro de reboque,—197, R. de Santa Martha, 201—Telefone N. 1851

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 10

Segundo noticias recebidas de Granvardino, um dos numerosos feridos das desordens provocadas pelos estudantes romenos, foi o capitão Gottfrid Keller, delegado do governo dos Estados Unidos, que foi apunhalado por varias vezes, quando pretendia expedir um telegrama para o consul americano em Bucarest, e que os funcionarios dos telegrafos se recusaram a aceitar. — (L.)

TORONTO, 10

E' já conhecida a sorte de mais de 80 marinheiros, perdidos nos lagos do Huron superior, e que constituiam a tripulação de varios barcos empregados no transporte de cereais.

Um deles, com 25 homens de tripulação, encalhou nos rochedos da ilha de Manitoulin, sendo o barco completamente destruido pelas alterosas vagas.

Outro barco, com igual numero de tripulantes, afundou-se ao largo de Porthuron, e um terceiro, com 35 homens de tripulação, afundou-se tambem no lago superior.

Mais quatro ou cinco barcos sofreram ainda importantes avarias em virtude do temporal. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 10

O cartel do rail reuniu-se nesta capital, dividindo varias e importantes encomendas, entre as quais uma de 60.000 toneladas, feita pela Argentina. — (L.)

O cartel do aço, reunido nesta cidade, deliberou manter no primeiro trimestre de 1928, as mesmas proporções de produção do ultimo trimestre de 1927, e fixou a sua proxima reunião para Paris, a 22 de Março. — (L.)

Da China

CHANGAI, 10

O capitão Lalor, aprisionado pelos bandidos chineses, escreveu uma carta dizendo que se encontra ferido numa perna e vivendo em Sanifen.

O missionario escocês, Tocher, iniciou novas negociações com os piratas, oferecendo-lhes uma maior soma pelo resgate do capitão.

Desconhece-se por enquanto o resultado das mesmas negociações. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 10

O governo proíbiu as manfiestações que os estudantes preparavam para hoje em toda a Romenia, em virtude dos incidentes ocorridos em Granvardino. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

ESPIRITISMO

O que pensa Jacinto Benavente dos misterios do Além

Os misterios do espiritismo são simultaneamente afirmados pela grande legião a quem são familiares e negados por todos aqueles que não creem no sobrenatural.

O dramaturgo Jacinto Benavente, grande pensador espanhol, com o premio Nobel de literatura e profunda consaração estrangeira, falou assim a um jornalista que o entrevistou sobre o Alem:

—"As referencias dos factos extraordinarios que autores de valores positivos referiam nas suas obras, despertaram em mim a inquietação que nos produz sempre o conhecimento dum fenomeno cujas causas não podemos explicar. E sem afirmar nem negar nada, com a prudencia que o juizo nos aconselha quando nos encontramos ante um efeito cuja causa desconhecemos, fui afirmando pouco a pouco a minha crença, até chegar á conclusão de que nada é impossivel e de que essa vontade que nos rege reserva grandes surprezas. Creio firmemente que estes factos que hoje nos maravilham serão qualquer dia tão familiares como essas chapas de gramofone ás quais a sciencia ligou sons que, por serem impalpaveis, se julgavam livres.

Foi assim a minha iniciação: sabia que no Ateneu eram celebradas sessõesde espiritismo por um grupo de curiosos investigadores, que estavam intrigando todos, com os factos inexplicaveis de que eram testemunhas.

Uma tarde, que estavam fazendo experiencias pelo primitivo processo da mesa de pé de Galo, acerquei-me do grupo com certas reservas perfeitamente compreensiveis. Disseram-me que a mesa adivinhava tudo e eu, que não duvidava da veracidade daqueles senhores, pensei que se tratava, sem duvida, dum caso de telepatia. Claro está que ao pensar isto, já me afirmava no espiritismo ou espiritualismo, posto que a telepatia é uma forma de espiritualismo, e se não podemos negar que o pensamento se transmite entre os seres vivos, é absurdo negar que possa transmitir-se entre um ser vivo e outro morto, posto que o pensamento, que é vibração, é uma das qualidades da alma, e a alma é telepatia entre nós e o divino.

Pois bem: propuz aos investigadores do Ateneu que me advinhassem o numero de moedas que tinha na minha algibeira. Devo explicar que eu o ignorava em absoluto, pois tinha trocado uma nota naquela tarde e comprado e pago varias coisas, desconhecendo, portanto, a soma de que era portador.

Concentrámo-nos um momento e a meza deu um certo numero de pancadas de que tomámos nota exacta.

Tirei as moedas para fóra e, entre ironico e convencido, disse. "Para um espirito não está mal; enganou-se numa apenas„. Mas, no mesmo momento, uma força superior á minha vontade obrigou-me a contar de novo as moedas, e calcule-se o meu assombro: entre dois "duros„ encontrei uma "peseta„ que era a moeda que faltava para que a quantidade advidhada fôsse exacta.

Não fôra um caso de transmissão de pensamento, mas sim a presença duma força superior que agira sobre nós e a nossa vontade.

Este caso foi a semente que fez criar no meu espirito a evidencta de que tudo quanto se produz no mundo é natural e que não demoraremos em conhecer as leis que regem estes fenomenos que só a incultura póde negar sistematicamente.

Os que apoiam as suas duvidas em que reacções de fluidos não estão ainda bem determinadas e que as comunicaçõcs com os "médiuns" estão sempre em relação com a sua cultura, seguramente nunca se lembraram que todas as grandes descobertas tiveram um periodo de gestação e que, tal como na radiotelofonia, falta apenas precisar certos misterios das ondas.

Tudo chega na hora justa e havemos de saber tudo aquilo que podemos saber. Entretanto investiguemos.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 10

A grande companhia sul-africana de diamantes «Debeers» não dá este ano adiantamento algum por conta do seu dividendo aos 2.726.285 libras das suas acções privilegiadas, quando no ano passado pagou 30 por cento.

Esta decisão foi ontem anunciada por sir Robert Harris, presidente da companhia, sendo motivada pela falencia das negociações da conferencia dos produtores sul-africanos, que não chegaram a acôrdo sobre a proporção a estabelecer para a produção anual de cada um.

Por tal motivo, as acções da companhia fôram ontem cotadas na Bolsa de Londres a 12 7/8, a mais baixa cotação que regista desde 1925. — (L.)

O capitão Reald Amundsen, o conhecido explorador polar, pediu a sua exclusão de correspondente honorario da Royal Geographical Society, alegando ter sido grosseiramente consultado pelo falecido lord Curzon, no banquete que lhe foi oferecido por aquela sociedade scientifica. — (L.)

Da Australia

MELBOURNE, 10

A população da Australia teve ontem de manhã, um surpreendente espectaculo, com o eclipse total da lua e a conjunção dos três planetas Venus, Marte e Mercurio, sendo extremamente brilhaute a sua luz.

O periodo da totalidade do eclipse durou 80 minutos. — (L.)

Molduras
em todos os estilos. Grande sortido em estampas a gravuras arte Sacra, etc.
Espelhos
bisautés e lisos em todas as medidas
A PORTUGUESA
198, Rua da Madalena, 200
LISBOA *Telefone Norte 3633*

Membros
da
Legião d'Honra
13 Medalhas d'ouro (Grand Prix)
Só o papel de fumar «ABADIE», «RIZ», «MAÏS» ou «ALCATRÃO VERDADEIRO».
Experimente 15 dias e jamais aceitará outro.

Colchões de arame—H. BONO
Rua Diario de Noticias, 75
Ao lado da antiga Farmacia Jara—Tel. 642

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

«Osram» quer dizer:
Muita luz
e
luz bem distribuida
OSRAM

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Manuel de Vasconcelos
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Clinica cirurgica
Doenças de Senhoras
Consultorio:
AV. DA LIBERDADE, 124, 2.º-E.
Das 5 ás 7 horas
Tel. N. 5429

LITERATURA

O premio Goncourt

foi conferido

ao novelista francês Bedel

Depois de Dekobra, que descobriu a ilha da Madeira para escrever *in loco* um novo *Robinson Crusoé*, surge sobre as nossas cabeças a ameaça de mais um autor francês para lêr e traduzir.

Trta-se do recente agraciado com o Premio Goncourt: cinco mil francos, pouco dinheiro. Mas o Premio significa para um escritor o triunfo unanime, as edições fabulosas, a fortuna!

A sua concessão, num país tão academico como a França, constitue a grande actualidade parisiense.

Os concorrentes fôram este ano em quantidade e qualidade — duas centenas matematicas e nomes como Henry de Montherland, o poeta francês dos touros espanhois; duas ilustres damas: Luciana Favre e Susana Normand; Narbone, Hambourg, Arnouk e o americano Julio Green.

Fôram estes os mais votados para o Premio, por seus meritos e exitos.

Se, por uma virtude tão francesa como a galanteria, seria crivel atribuir o Premio ás sr.as Normand ou Faure; se, por bôa politica de aproximação latina, se apontava Julio Green; por prestigio artistico, e imperativo da alma francesa, er Henry de Montherland o favorito.

O escrutinio começou sendo preparado muitas semanas antes, fervendo a intriga, a coacção e até o dinheiro.

Os dez componentes da Academia Goncourt são assediados horrorosamente; mas a sua imparcialidade parece provada ou está, pelo menos, garantida, já que Edmundo Goncourt, ao fundar a instituição em 1896, teve o cuidado de dotar cada membro com seis mil francos anuais, porque nem só de arte vive o artista.

Graças a este conhecimento que da psicologia do oficio tinha o mais velho dos Goncourt, é que o Premio mantem ainda o seu prestigio inicial. Desde que em 1903 se outorgou pela primeira vez a J. A. Nan, pela sua novela «Força Inimiga», o Premio Goncourt mantem-se moralmente inalteravel.

E o jury manteve, uma vez mais, a tradição do Premio Goncourt.

Nem a galanteria, nem a politica, nem a celebridade puderam contrariar o valor literario de Maurice Bedel, um dos novelistas mais novos e mais populares da França.

«O Preto», «A Historia de um branco» e «Jeronimo 60º latitude Norte», são os seus três mais famosos e celebres livros.

Odêon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
O BANDOLEIRO
com Renée Adorée
VIDA E ROMANCE
com PAULINE STARKE e CHARLES RAY
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
Amanhã — Matinée

Mad.me Souza
Trata de todos os assumptos com seriedade e rapidez.
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

OS NOSSOS HOMENS PUBLICOS

Cunha Leal

FOI NOMEADO

membro do "comité„ consultivo economico

da Sociedade das Nações

Portugal acaba de conseguir um grande triunfo na Sociedade das Nações.

Por noticias particulares, hoje recebidas em Lisboa, sabe-se que foi nomeado membro efectivo do "Comité" Consultivo Economico da Sociedade o sr. Cunha Leal.

Trata-se, incontestavelmente, de uma honra que, ao mesmo tempo que consagra este homem publico, serve a demonstrar o alto conceito em que lá fora continuamos a ser tidos.

Mas é necessario acentuar que o sr. Cunha Leal alcançou um brilhantissimo triunfo de ordem pessoal, dadas as circunstancias em que a sua candidatura foi posta e aceite pelos mais altos representantes da economia e da diplomacia de todo o mundo.

* * *

Quando, em Setembro do ano passado, se reuniu, em Genebra, a Conferencia Economica Internacional, conferencia que teve a mais segura e a mais benefica repercussão, ficou assente que se organizaria, o mais rapidamente possivel, um "comité" consultivo economico, para funcionar junto da Sociedade e dar opinião sobre os mais importantes problemas da economia mundial.

Procurava-se assim formar um parlamento, restrito pelo numero de elementos que deveriam compô-lo e escolhido pela categoria e valor mental das pessoas que a ele haviam de pertencer.

Que se procurava alcançar com a constituição desse "comité„?

A paz economica.

Um semelhante organismo foi considerado como absolutamente indispensavel e desde então que para a sua fundação vinham trabalhando algumas personalidades de renome.

A Sociedade das Nações, desejando preparar em bases solidas a paz economica do mundo, encarregou o sr. Stresmann, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, de indicar os nomes das pessoas, num total de trinta, que ao "comité„ deviam pertencer.

Dessa delicadissima missão, para que vinha trabalhando ha mais de um ano, se desempenhou agora o sr. Stresmann, indicando, entre as pessoas que hão de constituir o "comité„ consultivo economico da S. D. N., um português, o sr. Cunha Leal, cuja candidatura foi vivamente apoiada, entre outros, por um notabilissimo homem publico francês, mr. Loucheur.

O "comité„ consultivo economico deve iniciar, dentro em pouco, os seus trabalhos, numa colaboração estreita com o "comité„ economico da Sociedade.

UM TELEGRAMA OFICIOSO

sôbre as negociações

para o emprestimo externo

O governo mandou expedir para todas as capitais o seguinte telegrama oficioso:

«Inimigos da situação têm procurado desvirtuar e malsinar «démarches» feitas pelo Governo para realização do emprestimo.

O Governo afirma que procedeu com o maior patriotismo e assegura que desde que tomou conta da gerencia dos negocios publicos, cumpriu religiosamente todos os contratos assumidos pelo Estado.

Esta atitude trouxe-lhe simpatias unanimes dos individuos que não fazem parte do parisitismo politico.»

GRAMOFONES E DISCOS
AS MAIS RECENTES NOVIDADES DAS MELHORES MARCAS!
CASA SERRAS — 26, Rua do Ouro, 28

ESTUDANTES

O chefe do Estado

assistiu á festa

da Escola Rodrigues Sampaio

A Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio, o modelar estabelecimento de ensino que tantos e tão notaveis serviços presta á causa da educação, e particularmente da instrução tecnica, em Portugal, tem estado hoje em festa.

Ao meio dia foi feita uma distribuição de fatos a crianças pobres, para marcar por um acto lindo de caridade a jubilosa celebração, e ás 15 horas, deu-se inicio á sessão solene que estava anunciada nos jornais da manhã para entrega de premios aos alunos mais classificados do ultimo ano lectivo.

Assiste o sr. Presidente da Republica, que é secretariado pelos srs. ministros da Instrução, Comercio e Agricultura, pelo encarregado de Negocios do Brasil, sr. dr. Lafayete Carvalho e Silva, e ainda pelos srs. dr. Tovar de Lemos e Carlos Pinto Ferreira, director da Escola.

A cerimonia realizou-se na dependencia mais ampla do estabelecimento — no pavilhão de trabalhos manuais —; e não obstante não ha lugares que cheguem para a quantidade enorme de pessoas que procuram assistir. A entrada, fiscalisada pelos escoteiros da Escola, faz-se dificilmente porque a multidão a todo o custo pretende irromper por ali dentro, em arrancos de impaciencia que chegam a ter aspectos bravos de luta.

Professores das varias escolas tecnicas da capital; estudantes, muitos estudantes — tantos, que ninguem os contém — senhoras, figuras conhecidas do meio oficial, literario e artistico, está a não poder mais o vasto pavilhão da Escola Rodrigues Sampaio, ali no Largo do Poço Novo.

A guarda de honra ao Chefe do Estado e aos membros do Governo é feita pela banda de musica da Escola Agricola de Paiã e pelos escoteiros do estabelecimento a quem o sr. dr. Lafayete Carvalho e Silva entregará, na devida altura a taça brasileira «Dr. Macedo Soares», pois para isso foi propositadamente assistir á sessão.

A' hora de redigirmos apressadamente a noticia está o ilustre pedagogo e não menos ilustre publicista Eduardo de Noronha, do corpo docente, a lêr a «oração de sapientia», que é, uma preciosissima evocação do passado heroico de Portugal.

Aguardam o termo da lição ramos de flôres que andam cá fóra, em mãos de gente moça, a pôr no ambiente uma nota linda de encanto.

A' hora do jornal chegar ás mãos do leitor, ainda deve ir em meio o folguedo dos estudantes.

Tapetes de Beiriz

A notavel exposição dos Tapetes de Beiriz, que tem sido um grande acontecimento de arte dos ultimos quinze dias, foi ante-ontem visitada pelo Chefe do Estado, que elogiou aquela industria de grande futuro entre nós. A exposição, que tem sido visitada por todos quantos se interessam por coisas de arte, encerra-se na proxima segunda-feira.

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Hotel Astoria de Coimbra
Instalações modelares
Abertos todo o ano